

ESTEREÓTIPO LATINO-AMERICANO NO ENSINO DE LÍNGUA

ALEXANDRA SOARES DE OLIVEIRA¹; LAÍS SILVA GARCIA²; ALINE COELHO
DA SILVA³

¹Universidade Federal de Pelotas– alexandrasoares.ao@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - laisg16@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – silva.aline.coelho@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino de espanhol como língua estrangeira não escapa à regra de apresentar seus falantes de modo estereotipado no material didático disponível. Este projeto busca desconstruir estes tipos nacionais fixos a partir de uma abordagem cultural de ensino de LE, a partir dos anseios do alunado dos Cursos de Línguas da UFPel. A partir de questionários e questionamentos orais em aula, apontou-se a vontade de conhecer outra cultura como o maior motivador ao buscar um curso de LE. Diante disso, propôs-se atividades que desvinculem os sujeitos latino-americanos aos tipos nacionais apresentados nos livros didáticos, em sua maior parte ibéricos, propondo o uso de materiais autênticos em sala de aula. Como resultado para nossa reflexão e continuidade do curso, apontou-se para o estranhamento deste alunado ao (des)construir essa ideia latino-americana.

O presente estudo faz parte de um projeto coordenado pela professora Aline Silva Coelho que estuda estereótipos enraizados no ensino de línguas e visa oferecer a abordagem cultural como alternativa para estabelecer outros olhares e perspectivas no campo. Este trabalho foi desenvolvido com a colaboração da colega Laís Silva Garcia cujo trabalho trata da análise dos estereótipos de gênero e nacionalidade em sala de aula de língua espanhola em duas turmas de sexto ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Jeremias Froes. O projeto foi aplicado no Curso de Línguas o qual é ofertado à comunidade de Pelotas e região há mais de 20 anos e engloba o ensino de língua alemã, espanhola, francesa e inglesa, além de LIBRAS. Através de editais, os alunos dos cursos de Licenciatura em Letras são selecionados para ministrarem essas aulas e desenvolverem práticas, reflexões e materiais didáticos que atendam aos anseios de seu alunado, integrando-os ao ensino e à pesquisa.

Apresentaremos o trabalho desenvolvido na área de espanhol, que busca repensar os estereótipos nacionais, de gênero, de classe e de “raça” no ensino de espanhol como LE. Os materiais didáticos de ensino de LE mostram um “outro” estabelecido com características fixas que servem de manutenção de discursos que conformam a multiplicidade em um padrão artificial. Neste contexto, pensando no ensino de língua espanhola a um público latino-americano buscamos romper com estes estereótipos, ainda que provoque um estranhamento em relação ao aprendiz que, apesar de motivado a aprender outro idioma para compreender e conhecer outras culturas, vê-se preso a representações que não abarcam toda a variedade e se contenta em limitar tudo a um só representante. Diante disso, nossa ação extensionista se propõe a uma relação com a comunidade que diminua distâncias e que construa um olhar humanizado do profissional de Letras e de seu alunado.

2. METODOLOGIA

As aulas semanais (60h/a semestrais) aos sábados pela manhã em diferentes prédios da UFPel proporcionam um ensino de qualidade, voltado aos anseios daquele grupo, integrado às reflexões do professor em formação que redimensiona as proposições teóricas e metodológicas no espaço da sala de aula, cuja multiplicidade etária, de escolaridade e ideológica são objeto e público dessa prática. A partir de questionamentos como: “o que te leva a estudar uma língua estrangeira? Como percebes a cultura latino-americana no material didático proposto? Te pensas latino-americano?”. A partir das respostas a esses questionamentos, passamos a elaboração de material didático que busca apresentar este outro através de materiais autênticos, provocando a discussão e a desconstrução de tipos nacionais estabelecidos. A cada aula a resposta do grupo às atividades propostas são reavaliadas, buscando pensar nossas limitações e objetivos, colocando em prática o ensino de LE a partir de uma abordagem cultural, aplicando metodologias que investigam nossa produção e criativa e, acima de tudo, nos relacionando com a comunidade que humaniza e provoca nossa articulação de prática e conhecimento formal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os cursos de espanhol básico (I e IV - ministrados pelas autoras) são ações do projeto Curso de Línguas, que buscam nesta edição apresentar uma abordagem cultural ao ensino de Espanhol como LE. Para tal, buscamos conhecer as motivações de nosso alunado ao aprender tal língua e sua percepção como integrante de parte desta cultura (latino-americana). Outrossim, analisamos o livro didático utilizado (Gente Hoy), editado e elaborado em um contexto ibérico, a partir do entendimento dos alunos sobre a cultura dominante naquele material. Através de questionários e discussão em aula passamos a elaborar um material complementar, cuja abordagem cultural lhes permite conhecer este outro, seu idioma e manifestações culturais. No entanto, a partir da proposta de leitura de textos autênticos em língua espanhola percebemos o estranhamento dos grupos ao não “reconhecerem” o latino-americano estereotipado que pensam encontrar quando buscam tal idioma.

As discussões em aula são muito produtivas e acabam por balizar a formulação de novos materiais e posturas de ensino. O impacto dessa experiência é enorme em nossa formação como professores e nos torna conscientes do processo e da responsabilidade que temos com aquele grupo, aquela comunidade que requer estratégias e ações que até então desconhecíamos e soluções que a cada semana buscamos encontrar. Neste mesmo sentido, é perceptível nossa ação junto aos grupos de alunos em seu (re) conhecimento do espanhol e das múltiplas culturas que o formam. Repensar práticas, discursos e formas fixas de pensar o outro são hoje nossas tarefas cotidianas e, como tal, fascinantes e reveladoras. Tal experiência redimensiona nosso curso e nossa prática profissional como estudantes de Letras.

4. CONCLUSÕES

O trabalho apresentado pretende reforçar a ideia de que não existe aula de língua estrangeira sem cultura. Não podemos deixar que a imagem de uma língua seja construída por meio de estereótipos que ocultam a riqueza cultural característica da língua espanhola. Farneda e Nédio ressaltam que: "ensinar questões de interculturalidade numa sala de aula não é apenas transmitir informações culturais,

é promover o diálogo intercultural que permite ao aprendente encontrar-se com a nova cultura, sem deixar de lado a sua, promovendo o respeito mútuo, superando estereótipos ou preconceitos culturais e étnicos." (2015, p.1).

Faz-se necessário reflexionar acerca dessas práticas a fim de que possamos problematizar o fato de que estamos ensinando uma língua vinculada a um grupo social estereotipado que não é o privilegiado. A ação da extensão, nesse contexto, surge como aproximação da academia com a comunidade, procurando sempre diminuir as distâncias e, com a reflexão e humanização do ensino, abranger todas as variedades existentes no aprendizado de línguas e culturas.

O trabalho com o livro didático no ensino de uma língua estrangeira pode apresentar lacunas no que diz respeito à representação cultural de uma língua, cabe então ao professor adotar diversas estratégias e práticas pedagógicas para preenchê-las. O projeto de extensão sempre tem como objetivo contribuir para a comunidade, nesse caso, se pensou na melhor forma de abordar a riqueza da cultura da língua espanhola, com o maior esforço de apresentar uma cultura não estereotipada, o que altera não apenas a nosso alunado, como a nós mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE NARDI, F. S. **Um olhar discursivo sobre a língua, cultura e identidade: Reflexões sobre o livro didático para o ensino de espanhol como língua estrangeira.** Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

PEREIRA, A. L. **Representações de gênero em livros didáticos de língua estrangeira: reflexos em discursos de sala de aula e relação com discursos gendrados que circulam na sociedade.** Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP, 2007.

FARNEDA, E. S.; NÉDIO, M. **O projeto cultural de PLE como agente da interculturalidade num contexto de não-imersão.** Revista Letras&Letras, Uberlândia, v. 31/2, 2015.